



Educomunicação: A Possibilidade do Rádio como Componente Extracurricular¹

Vanessa Lais Mallmann Massmaann²

Vera Lucia Spacil Raddatz³

Unijuí – Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

Resumo

Este trabalho resulta das reflexões do Projeto Rádio na Escola, desenvolvido junto a duas escolas públicas de Ijuí, Rio Grande do Sul. Tem por objetivo analisar as vertentes teóricas que propiciaram a aproximação da educação e da comunicação, propondo a implantação de emissoras de rádio internas nas escolas. O projeto envolve alunos e professores, dentro de uma proposta de Educomunicação. A idéia central é preparar alunos e professores para trabalhar com o rádio e entender a mídia e a sociedade, marcada pelos meios de comunicação, tendo em vista a cidadania.

Palavras-chave

Comunicação; Educação; Educomunicação; Rádio; Escola.

Corpo do trabalho

Introdução

A inserção cada vez maior dos meios de comunicação na vida das pessoas ampliou os espaços de discussão do papel do rádio, da TV, do jornal e da Internet na sociedade. Nesse contexto, a escola tem se mostrado um lugar importante para que esta temática seja debatida, propiciando o amadurecimento das idéias em torno da questão e a compreensão mais profunda da mídia.

O rádio é visto como o meio de comunicação mais adequado para a educação da população, já que tem maior alcance em distância e maior audiência que qualquer outro, também possui uma relação mais íntima e pessoal com o ouvinte, maior potencial educativo, é um vínculo entre sociedade e indivíduo, tem capacidade de adaptação local e constante atualização das notícias e conhecimentos. Dessa forma, além de ser fonte de informação sobre a realidade de uma sociedade e despertar o interesse pelo saber, o rádio contribui para a formação pessoal e integração social dos indivíduos, mostrando-

¹ Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Comunicação Audiovisual, do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

² Acadêmica do Curso de Jornalismo da Unijuí; Bolsista do Projeto de Extensão Rádio na Escola/UNIJUI. E-mail: vanessa_massmann@yahoo.com.br

³ Profa Dra do Curso de Comunicação Social da Unijuí- Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul; Coordenadora do Projeto de Extensão Rádio na Escola



se como o veículo adequado para compor um quadro de como se processa a linguagem jornalística nos meios de comunicação e como os cidadãos podem tornar-se co-participantes do processo de produção cultural e mais ativos no exercício da cidadania.

Assim, o Projeto de Extensão Rádio na Escola, vem exatamente ao encontro de uma proposta centrada na educomunicação, que trata da interação entre a comunicação e a educação. Consiste em abrir perspectivas não só para trabalhar os meios de comunicação em sala de aula com os alunos, mas de fazê-los compreender os processos de produção e difusão das mensagens pela mídia, tornando-os mais críticos em relação à sociedade e o que acontece em seu entorno.

Hoje mais do que nunca a mídia molda nossas percepções sobre o mundo e precisamos trazer esse debate para a sala de aula, não se espera da escola apenas o papel de transmitir conhecimentos, ela deve ser uma difusora de novas tecnologias, a fim de permitir que seus alunos tenham chances de participar da concorrência de mercado de trabalho. Portanto o uso das novas tecnologias é uma necessidade que se mostra cada vez mais evidente. Por isso, qualquer iniciativa que venha a estimular a participação do indivíduo, quer na sala de aula, quer na sociedade, deve ser estimulada. A implantação de vários projetos de uso das novas tecnologias na sala de aula precisa ser apoiada, pois propicia ao aluno a criação e recriação da cultura e da cidadania.

Educomunicação: Conceito

Finalidades ampliadas e demandas crescentes, estas são grandes tendências para o futuro. E o principal desafio é que os sistemas de educação terão que dar respostas a estas mudanças. A educação tende a crescer, principalmente na sua complexidade.

As sociedades contemporâneas já estão a exigir um novo tipo de indivíduo e de trabalhador em todos os setores sociais e econômicos: um indivíduo dotado de competências técnicas múltiplas, habilidade no trabalho em equipe, capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas, um profissional que aprenda por si próprio.

O aumento da adequação e da produtividade da educação vai exigir a integração das novas tecnologias de informação e de comunicação, não apenas como meio para melhorar a eficiência dos sistemas, mas principalmente como ferramentas pedagógicas a serviço da formação do indivíduo independente.



Já não é mais possível ignorar os meios, as tecnologias e as mudanças que elas implicam, para o bem ou para o mal, em qualquer esfera, principalmente na instituição escolar.

Esta perspectiva do problema apresenta a necessidade de que, partindo do sistema educacional, ou mais propriamente da escola, se articule algum tipo de resposta pedagógica que permita reinterpretar o papel dos meios de comunicação social nas sociedades, e que dote os cidadãos das capacidades que lhes facilitem uma relação crítica com a proposta midiática a que estão expostos.

Assim, educação e comunicação passam a se tornar processos inseparáveis, afinal, são dois campos de saberes que hoje atuam como formadores de consciência e orientadores de opinião. Claro que existem vários tipos de educação, como existem múltiplas formas de comunicação, elas não têm um fim em si mesmas. Mas como instrumento, como meio, elas nascem de necessidades humanas, por isso é preciso sistematizar esses dois processos, construir programas e projetos nestas áreas, afinal, elas são essenciais ao processo de humanização, podendo ser exploradas tanto para a libertação como para a manipulação.

Dessa forma, procurando estimular a sociedade à análise crítica dos meios de comunicação, para que se saiba diferenciar as relações positivas e negativas propostas por estes meios, é que surge no final da década de 20 as primeiras discussões sobre este novo campo de saber, a Educomunicação.

Inicialmente Educomunicação, parece mera junção das palavras educação e comunicação, mas na realidade, não apenas se unem essas duas áreas, destaca-se de modo significativo um terceiro termo, a ação. É ação que mais aparece quando a palavra é pronunciada, dando-lhe assim, ao que parece, um significado particularmente importante. Educação e/ou comunicação, assim como a Educomunicação, são formas de conhecimento, áreas do saber ou campo de construções que têm na ação o seu elemento inicial.

No Brasil, a construção do termo educomunicação se vale de muitos teóricos como Mário Kaplún (1998), quando este estabelece linhas de pensamento sobre interface entre comunicação e educação. Para ele a educomunicação propicia a participação e interlocução, não o monólogo, permite que os alunos falem, expressem suas visões de mundo, trabalhem coletivamente seus imaginários e se tornem novos emissores e não meros receptores. Kaplún conclui que a construção dos significados deixa de ser um problema puro de compreensão e passa a ser, um problema de



expressão. Vê a comunicação como um componente necessário do processo de conhecimento e não só como um produto ocasional e subsidiário do mesmo.

Martin-Barbero (2002) avalia que a escola deve pensar menos nos efeitos ideológicos e morais dos meios e mais nos ecossistemas comunicativos, que são formados pelo conjunto de linguagens, escritas, representações, narrativas que alteram a percepção, ou seja, incorpora no ambiente escolar a comunicação como unidade central.

Uma nova forma de pensar a relação entre educação e comunicação foi construída a partir do pensamento e ação de Soares (1998). Para ele a educomunicação busca concretizar-se enquanto campo interdisciplinar, valorizando as relações grupais e a expressão dos envolvidos. O autor confirma ainda a hipótese de que o campo da educomunicação inaugura um novo paradigma discursivo transversal, estruturando-se de um modo processual, mediático, transdisciplinar e interdiscursivo, sendo vivenciado na prática dos atores sociais.

Este conceito tenta pensar os meios de comunicação com a vida social e pensar o espaço educativo como permeado por esses meios. A partir desta perspectiva, há décadas, educadores e comunicadores propõem experiências que visem a educação para os meios com o intuito de potencializar as capacidades analíticas, críticas e comunicativas das mensagens midiáticas. Assim, fica visível que estes estudiosos enfatizam a educação para os meios como promotora do desenvolvimento da comunidade e a relação da democracia com a justiça social.

A educomunicação trata, então, de um espaço no qual se mesclam saberes historicamente constituídos. Se há algo que particulariza, caracteriza ou é específico desse campo é a sua capacidade de entrecruzar saberes, promovendo a interlocução ou o diálogo entre os que constroem e se utilizam desses saberes.

Segundo Donizete Soares (2008) o que a Educomunicação faz na verdade é possibilitar um novo entendimento e uma nova leitura dos saberes que, enquanto sujeitos sociais, temos construído e admitido como verdadeiros e importantes para nós. Quer enquanto prática quer enquanto pesquisa teórica, o campo da Educomunicação possibilita que se revelem e tornem públicos os registros constantemente feitos, tanto pelos estudiosos em torno da constituição dos saberes quanto de nós sobre nós próprios.

Assim, a educomunicação pode ser entendida como uma educação para as novas relações simbólicas e para novas expressões de ser social.

Pode-se dizer que o domínio da Educomunicação é um espaço de questionamentos, de busca de conhecimentos e construções de saberes. É também um



espaço de ações e experiências que levam a saberes ou partem deles em direção a outros. Uma das tantas questões da Educomunicação é que ela constitui-se justamente das relações múltiplas que propicia. Trata-se, portanto, de um campo de ação política, entendida como o lugar de encontro e debate de diferentes posturas, das contestações e semelhanças, das aproximações e distanciamentos. Uma área de transdiscursividade e, por isso, multidisciplinar e pluricultural.

Entendemos que fazer educomunicação ou realizar práticas educucomunicativas, na medida em que isto quer dizer construir um novo discurso, é experimentar uma outra forma de convivência social. Aliás, a educomunicação, do nosso ponto de vista, é, antes de tudo, uma proposta de organização social essencialmente diferente dessa em que estamos inseridos.

Utilizar o rádio na escola é uma ação educucomunicativa, voltada para a perspectiva de uma educação que ajuda desenvolver atividades que reflitam sobre a realidade onde estão inseridos não apenas os alunos, mas os pais, professores e comunidade. Essa ação contribui ainda para a formação de atitudes, tendo em vista que os sujeitos desse processo aprendem também a administrar as situações de conflito que por ventura possam aparecer em decorrência da gestão da comunicação e das atividades do fazer radiofônico dentro do ecossistema comunicativo.

Dentro dessa perspectiva, o compromisso com a ética, a responsabilidade e a formação política estão naturalmente contemplados. Nenhuma disciplina do currículo dá conta, apenas teoricamente, de forma tão profunda, da compreensão dessas noções como a vivência das experiências decorrentes de uma prática educucomunicativa.

O desenvolvimento de um projeto que tem como foco a educomunicação é uma experiência muito significativa e exige muito desprendimento dos sujeitos envolvidos, bem como a abertura constante à negociação e avaliação freqüente dos resultados, tendo em vista os objetivos propostos.

A Prática Educomunicativa do Projeto Rádio na Escola

Provido desse instrumental teórico e resgatando suas referências, dentro de uma proposta de ensino e trabalho em sintonia com o desenvolvimento da comunidade regional, a Unijuí levou a cabo um projeto educucomunicativo aplicado nas escolas públicas de Ijuí. O projeto Rádio na Escola constitui-se fundamentalmente de atividades práticas e teóricas programadas especialmente para duas instituições com ensino médio e fundamental, e que tenham interesse em desenvolver projetos voltados à temática dos



meios de comunicação, sob forma de oficinas e palestras. Desse modo, a Universidade apresenta uma estrutura e recursos humanos aptos a responder positivamente a esta demanda oferecendo o suporte teórico e técnico para a realização dessas atividades.

Assim, essa inserção cada vez maior dos meios de comunicação social na vida e nas relações das pessoas, em particular dos mais jovens, está provocando uma crescente discussão sobre o papel desses meios na sociedade contemporânea, e qual a visão do cidadão sobre a proposta midiática a que estão expostos. Nesse contexto, a escola tornou-se o principal lugar em que as idéias em torno da questão são debatidas com grande interesse, propiciando o amadurecimento das idéias em torno da questão e a compreensão mais profunda da mídia.

O rádio, por ser um veículo popular, por ter fundamental importância na vida da comunidade a que pertence, e pela forte ligação com o exercício da habilidade oral, presente em todos nós, mostra-se como o veículo adequado para compor um quadro de como se processa a linguagem jornalística nos meios de comunicação e como os cidadãos podem ser co-participantes do processo de produção cultural e para o exercício da cidadania.

Assim, o Projeto Rádio na Escola consiste em abrir perspectivas não só para trabalhar os meios de comunicação em sala de aula com os alunos, mas de fazê-los compreender os processos de produção e difusão das mensagens pela mídia, tornando-os mais críticos em relação à sociedade e o que acontece em seu entorno.

Durante o desenvolvimento do projeto os alunos, com o apoio dos professores orientadores, se tornam aptos a gerar uma programação de rádio dentro da escola utilizando os recursos materiais disponibilizados pela mesma. O principal objetivo é ampliar a visão dos estudantes em relação ao processo de produção da informação nos meios de comunicação, de forma a sentirem-se estimulados a utilizarem o contexto escolar como fonte de produção cultural, a fim de exercitarem a sua crítica e cidadania.

A execução do projeto foi desenvolvida em três etapas, de um cronograma de atividades que se estendeu de março a dezembro de 2008. Inicialmente realizaram-se estudos sobre a Educomunicação, como meio para a construção de um conceito com bases teóricas acerca do tema. A primeira etapa foi a realização de palestras nas escolas para o conjunto de alunos, focalizando os meios de comunicação na sociedade atual.

A segunda etapa reuniu os alunos voluntários do projeto de cada escola e seu professor coordenador em oficinas de rádio, junto ao laboratório de áudio do curso de Comunicação Social, no campus da Unijuí. Durante cinco semanas consecutivas o



grupo trabalhou com as técnicas de produção e veiculação radiofônica, familiarizando-se com a linguagem do veículo rádio. As oficinas foram divididas em temas com o objetivo de instrumentalizar os estudantes, de modo que eles se tornassem aptos a produzir um programa de rádio dentro de cada uma das escolas participantes do projeto, adaptadas para o formato de rádio ao vivo.

A terceira etapa contou com a inauguração das rádios, e também foi a vez de a universidade ir às escolas dar suporte para a implantação das emissoras, e acompanhar o andamento das atividades. A partir daí incluiu-se encontros com as equipes nas escolas para conhecer a realidade e o trabalho que está sendo feito na área de atuação do projeto, planejamento de atividades e auxílio ao desenvolvimento dos programas produzidos.

Com a implantação de uma rádio interna dentro da escola, estudantes por meio da produção de informações de caráter jornalístico e radiofônico, criaram espaços rotineiros de discussão de pautas e seleção de conteúdos, a fim de que pudessem contribuir para a formação cidadã dos envolvidos, além de estimular a integração do corpo discente da escola e gerar uma fonte permanente de produção de conhecimento.

Outra proposta do Rádio na Escola era desenvolver o senso de cidadania, reforçando a possibilidade de atuação conjunta e solidária de atores em iguais condições de exposição e de expressão, sejam jovens ou adultos. Isso significa que, potencialmente tais participantes puderam ser multiplicadores do conhecimento desenvolvido junto às comunidades de origem, vindo a atuar como cidadãos conscientes e críticos, contribuindo para uma sociedade mais justa e democrática. Assim, acredita-se que estão compreendendo melhor a linguagem da comunicação e como fazer uso dela dentro da sociedade em que vivem, interagindo no meio pela informação e conhecimento. Esta experiência que iniciou de forma didática na escola pode se tornar um compromisso em promover a cidadania.

No desenvolvimento do Rádio na Escola percebe-se também como ainda é frágil a estrutura da educação para incorporar práticas como a educomunicação, mas ao mesmo tempo surpreendente em relação ao seu público-alvo. O projeto que iniciou com alunos do ensino médio, despertou mesmo o desejo dos alunos do ensino fundamental e por causa disso ganhou novos contornos e definições. No segundo semestre do ano, quando os programas começaram a ser veiculados, quem melhor respondeu à proposta da rádio e mais participou da programação não foram os alunos do ensino médio, mas sim os do ensino fundamental. Como um projeto é flexível, dentro de sua proposta,

novas oficinas foram realizadas para atender às novas demandas do projeto. Desse modo, um projeto também se reeduca na medida em que vai se desenrolando, porque a prática educomunicativa precisa ser inclusiva e aberta, pois considera o sujeito como construtor e agente ativo do processo de produção de cultura e conhecimento.

Não é uma tarefa fácil introduzir a prática educomunicativa e fortalecer a idéia de trabalhar com a idéia de educação pela comunicação, porque isso significa romper com estruturas pré-estabelecidas de ensino, em que o receptor passa dessa posição para a de emissor, sendo o responsável pela produção da cultura e do conhecimento. Percebe-se que há uma dificuldade para se desligar de antigas práticas educativas ou comunicativas e colocar-se no novo lugar.

Enquanto política pública o projeto enfrentou desafios para uma implementação efetiva, desafios esses que dizem respeito às condições estruturais da rede pública, à necessidade de atividades posteriores junto às escolas, de acompanhamento e fortalecimento das premissas de horizontalização das relações no ambiente escolar trabalhadas no decorrer do projeto, e a necessidade de integração dessas premissas junto ao currículo escolar.

Assim, as dificuldades vão desde propiciar um espaço adequado para que a rádio funcione, manuseio de equipamento, até a escolha das músicas ou das informações que vão fazer parte da programação do dia. É um processo lento e árduo para todos os sujeitos do processo.

Nota-se que da fase de aceitação até a incorporação da idéia há ciclos de otimismo, entusiasmo, pessimismo, conflitos, inconformidade, negociação e retomada. Primeiro, acontece o ciclo do otimismo, que sempre cerca as idéias que têm sabor de novidade e podem ser assimiladas como a tentativa da mudança e isso gera entusiasmo. Depois, quando as práticas começam a se estabelecer, aparecem os conflitos ideológicos e de ordem prática e racional, que fazem parte de qualquer dinâmica que tenta marcar seu espaço, equilíbrio e reconhecimento.

Entre os atores sociais desse processo, há aqueles que conseguem negociar, dialogar, enfrentar os obstáculos, trabalhar no grupo visando a um resultado comum e por isso, procuram encontrar as soluções, enquanto outros, inconformados por se saberem impotentes diante do novo desafio, desistem de prosseguir. Nessa trajetória é preciso aprender a negociar, dialogar, ouvir os outros e se fazer ouvido, para então poder avaliar o que está sendo feito e realizar a retomada, a partir daquilo que foi construído no grupo.



O que foi perceptível também é a dificuldade de realizar o hábito de “sentar junto”, conversar, trocar idéias, assumir e discutir conflitos, as contradições e principalmente, os diferentes pontos de vista, “exercitar a escuta do outro”, porém essa visão não é homogênea, porque alguns professores das escolas afirmam que o projeto aumenta não só a auto-estima dos alunos, mas o companheirismo, o desenvolvimento do compromisso da responsabilidade.

O Projeto Rádio na Escola é apenas uma possibilidade do que se pode construir em termos de práticas educacionais. Trabalhar com outras mídias, como a televisão, o vídeo, o impresso e a internet são também alternativas inclusivas nesse processo e que vão permitir igualmente a discussão, o diálogo e novos olhares sobre as coisas.

È visível que o projeto colaborou para a qualidade da expressão dos alunos participantes, este efeito tem sido apontado por professores que ressaltam a fala de alunos que cursaram o projeto. Os jovens ressignificaram a escola, e ao fazer isso, perceberam a importância de seu papel dentro do ambiente escolar. O Projeto ajudou diversos atores a repensar a sua relação com a mídia, principalmente ao desmistificar a produção midiática, apontando para sua possibilidade de autoria nesse processo. Com as oficinas os participantes reforçaram a possibilidade de atuação conjunta e solidária de atores com iguais condições de exposição e expressão, sem contar que dessa forma, os estudantes assim como a escola tiveram uma experiência nova e com isso somaram muito mais conhecimento. Alguns alunos também aumentam a percepção enquanto agente de direitos, como no caso o fortalecimento de grêmios escolares. Isso mostra que os meios, no caso o rádio, podem enriquecer o ato pedagógico, favorecendo uma efetiva interatividade entre os agentes do processo educativo.

Essa tarefa se constitui em uma prática importante para compreender melhor sobre a sociedade em que se vive, a cultura da qual se faz parte, os valores que estão se perdendo e seria importante conservar, o modo de vida das comunidades e as ações produzidas cotidianamente e que interferem nos modos de vida dessa sociedade.

Um projeto como este, que tem uma proposta definida, em termos do que e como fazer e as perspectivas do que isso representa para uma escola, pode ser um bom começo para discutir educação e obter bons resultados a médio e longo prazo. Pela experiência do Rádio na Escola, sabe-se que o processo é lento, exige muita perseverança e atitude, e ratifica a idéia de que não existe receita pronta, pois na



educomunicação se está constantemente revendo conceitos e práticas e construindo aprendizado.

Trabalhar com a educação e a comunicação de adolescentes e jovens é uma tarefa instigante e um compromisso continuamente desafiador, afinal, o Projeto Rádio na Escola saiu do papel para entrar e mexer na rotina das escolas em que foi implantado.

Ao final disso tudo é perceptível que projetos como o Rádio na Escola não transformam a sociedade, mas provocam mudança de posturas e de valores de alunos, professores e membros da comunidade envolvidos no processo e que não podem ser quantificadas.

É preciso educomunicar para poder construir uma sociedade mais justa e plural e formar sujeitos mais participativos que saibam fazer suas escolhas e tenham consciência do seu papel no mundo.

Considerações Finais

O mundo contemporâneo, cuja cultura é fluida e fragmentada e repleto de muitas diferenças, requer uma educação aberta para a sociedade e uma comunicação democrática e plural.

A escola não é apenas um espaço físico, é um modo de ser e de ver, ela se define pelas relações sociais que desenvolve. Educar é estabelecer relações. Cabe então, aos educadores críticos e comprometidos com princípios de uma educação libertadora a tarefa permanente de denunciar os limites com que a mídia representa a realidade. Compete a eles indagar sobre como a mídia nos mostra o mundo.

A comunicação precisa ser desmistificada pela escola e não substituir a escola, portanto fazer parte também do currículo escolar. A escola deve se fortalecer no que ela tem de específico, que é a construção da cultura elaborada, incorporando as novas tecnologias e tirando proveito delas.

A partir de uma perspectiva dialética, a instituição escolar deve anunciar o uso dos meios como metodologia participativa na construção de conhecimentos, como resposta social à presença massiva da mídia em nossas vidas, como garantia da visibilidade da cultura popular e como garantia de vez e voz aos grupos que não têm acesso à produção industrial da cultura.

Uma boa educação deve levar o aluno a sentir satisfação no próprio ato de estudar. O aluno precisa sentir satisfação no que a escola tem de específico, que é a sistematização do conhecimento. É claro que nem o vídeo e nem a internet substituem o



professor. Porque a educação, sendo essencialmente a construção de valores, de sentido para a vida, necessita do testemunho de valores em presença.

Por isso, acredita-se em uma aproximação da comunicação e da educação, não só para trazer os meios de comunicação e os temas da área para o ambiente da sala de aula, mas pela interação entre os profissionais das áreas.

Essa tarefa se constitui em uma prática importante para compreender melhor sobre a sociedade em que se vive, a cultura da qual se faz parte, os valores que estão se perdendo e seria importante conservar, o modo de vida das comunidades e as ações produzidas cotidianamente e que interferem nos modos de vida dessa sociedade.

O desenvolvimento do Projeto Rádio na Escola mostrou que as possibilidades de interação entre os campos da educação e da comunicação produzem efeitos de sentido no contexto em que estão inseridos comunicadores, educadores e educandos. Como sujeitos tornam-se mais ativos e participativos nos espaços em que atuam na sociedade, exercendo a sua cidadania.

Referências bibliográficas

ALVES, Patrícia Horta & LAGO, Cláudia. *Raízes Educomunicativas: do conceito à prática*. Disponível em: www.usp.br/nce/aeducunicacao/saibamais/textos. Acesso em abril de 2008.

BRECHT, Bertolt. In: ORTRIWANO, Gisela Swetlana. Rádio: interatividade entre rosas e espinhos. *Revista de Estudos sobre práticas de recepção a produtos midiáticos*. São Paulo: ECA/USP. Novos Olhares, nº 2, 2º semestre de 1998. p.13 a 30.

KAPLÚN, Mario. *Continuidades y rupturas em las busquedas de un comunicador – educador*. Madrid: Mimeo, 1998.

SOARES, Donizete. *Educomunicação – O que é isto?* Gens, Serviços Educacionais. 2006. Disponível em www.portalgens.com.br. Acesso em abril de 2008.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. Comunicação & Educação*. São Paulo (23):ECA,USP, 16 a 25, jan./abri.2002.



_____ . Gestión de la Comunicación en el Espacio Educativo (p los desafíos de la era de la Información para el Sistema Educativo. Valladolid, Universidad de Segovia, 1998.